TL 4614

CAROS COMPANHEIROS ,

RAMOS HORTA E ABILIO DE ARAÚJO

Ao tomar conhecimento do comunicado do dia 4 de Maio de 1992 , sobre o estabelecimento de acordo de " COOPERAçAO POLÍTICA " entre a FRETILIN , o CNRM e a CP da UDT , quero relembrar aos dois compa - nheiros que , a FRETILIN sempre foi norteada por princípios justos e métodos correctos , por conseguinte vou expôr - vos as minhas ob - servaçoẽs e se não as concordarem , agradeço que me respondam a qual - quer momento , porque também sou membro da Resistência e militante da FRETILIN há 17 anos e julgo ter o dever de expressão e direito de opinião em qualquer situação , quando ela afecta a vida política Timo - rense .

O comunicado de cooperação não tem força politica e é uma tenta - tiva de separar a FRETILIN do CNRM , devo esclarecer que o CNRM é or - gão dirigente da Resistência e não é um movimento paralelo à FRETILIN e a FRETILIN é componente do CNRM através da CDF, dentro desta ordem de ideias , o CNRM não pode nem deve estabelecer nenhuma cooperação política com a FRETILIN .

Esta cooperação é vista como uma interferência política injusta da FRETILIN e do CNRM nos assuntos internos da Direcção Política da UDT , porque é sabido por todos que existem divergências profundas no seio da Direcção da UDT , e nao deve ser esta a posição política assumida pelo CNRM e pela FRETILIN .

O companheiro Ramos Horta sabe de ante-mão que a Direcção Política da Resistência no Interior está informada da crise na UDT do exterior , mas o CNRM não tomou nenhuma posição política face esta situação por questão , de princípios e de prudência . Penso eu , que o companheiro Ramos Horta como representante diplomático do CNRM deve salvaguardar a boa imagem do CNRM e salvo o erro o CNRM ainda não lhe conferiu

competências para assinar ou emitir documentos que põe em causa a credi -bilidade do próprio CNRM . Não ponho em causa a representatividade que o CNRM lhe concedeu , porém estou contra o exercício desta representa - çao e não concordo com esta prática política , porque o companheiro KAY RALA XANANA GUSMÃO , espera que o companheiro Ramos Horta como represen -tante diplomático no Exterior leva à bom termo a sua missão em prol desta causa sagrada , como declarou ...

Esta reunião de cooperação foi uma posição pessoal dos dois compa - nheiros para isolar terceiros e traduz o vosso desrespeito pelos outros membros da DFSE , porque nenhum dos membros da DFSE / " DEF " teve co- nhecimento da reunião e alguns estavam em Lisboa . Sou de opinião que companheiro Abílio De Araújo é membro da direcção da FRETILIN no Exte - rior , mas não lhe confere autoridade de emitir documentos que põe em causa a credibilidade e os princípios da FRETILIN ; contudo proponho , encorajo e defendo uma cooperação política entre os companheiros , Ramos Horta e Abílio De Araújo que estiveram durante estes anos todos numa " corrida de cavalaria cega " pela liderança no Exterior e julgo eu que os sacrificados darão - vos excelentes notas se começarem a trabalhar mais honestamente para a nossa pátria , respeitando os quadros e mili - tantes que também participaram e participarão nesta odisseia dura e sangrenta .

É tudo de momento .

Respeitosamente ,

CRISTIANO DA COSTA

Militante da FRETILIN *

Foi Assistente do comissariado sector Centro Leste (Cascol) "Naroman" em 78
Ex-Membbro do Nurep (Nucleo Resisten - cia Popular) Alfa 1 criado em 1980 pelo CRRN(Concelho Revolucionario Resisten - cia Nacional) orgao anterior ao CNRM .
Feito prisioneiro politico em 1982 e em 1983 até 1985 , pelos militares Indonesios .

COPIA AO CONHECIMENTO DO :

1. Concelho Nacional da Resis - tencia Maubere (CNRM) :
-Ao Comandante das FALINTIL
-A Comissão Directiva Da FRETI - LIN (CDF)
2. Delegação Da FRETILIN em ser - viço no Exterior (DFSE)
3. A Direcção Da UDT .

LISBOA 5 DE MAIO DE 1992